

... Cadernos :: edição: 2000 - Nº 16 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

HENRI WALON: por uma teoria dialética na educação

Maria Inês Naujorks

O texto aborda as principais idéias desenvolvidas por Henri Wallon. Tendo como método o materialismo dialético, seu projeto foi o de formular uma "ciência do homem". Para o autor o desenvolvimento é a síntese dialética do biológico e do social e só pode ser entendido à luz das contradições de um processo que se estende por toda vida toda.

Este estudo teve como objetivo resgatar algumas das principais idéias apresentadas por Henri Wallon em sua teoria contextual dialética sobre o desenvolvimento humano. Para tanto foram reunidas, principalmente, as contribuições valiosas de René Zazzo, Pedro Dantas e Heloysa Dantas. Por ser um dos pioneiros a relacionar a hierarquização do sistema nervoso central com a questão da inteligência, seu estudo é de grande valor, principalmente, na área da Educação. O texto foi organizado, primeiramente, fazendo uma apresentação do autor contextualizando o momento histórico em que viveu, sua formação e seus estudos iniciais. E, a seguir, os principais aspectos da teoria e a relação com a Educação.

Henri Wallon nasceu em 1879 em Paris. Graduou-se em medicina em 1908, dedicando-se ao longo de sua vida ao estudo da Psicologia e da Pedagogia. Morreu em 1965 deixando uma instigante obra sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Sua teoria demonstra que a vida psíquica é consequência dinâmica da interação do indivíduo com o meio geográfico e humano.

Consagrou-se por volta de 1914 quando, na assistência do renomado médico Dr. Nageotte, executava sua prática médica, primeiramente em Bicêtre e depois em Salpêtrière (França). A variedade de casos atendidos por ele sugeriu novas investigações, levando adiante suas pesquisas sobre o sistema nervoso. Foram estas vivências que o subsidiou o dedicar-se ao tratamento dos feridos de guerra e, depois, a trabalhar em uma instituição para crianças "anormais". Nesta situação, examinando feridos e lesionados de guerra foi levado a estabelecer e precisar certas relações existentes entre as manifestações psíquicas e orgânicas.

Começa a publicar seus escritos em 1925. Sua obra surgiu como esforço para superar as contradições das duas teorias anteriores muito em voga: 1)- A teoria da criança como sendo miniatura do adulto. 2)- A teoria das mentalidades distintas, que estabelecia um corte radical entre o mundo da criança e o mundo do adulto formando dois mundos à parte e, conseqüentemente, duas mentalidades totalmente diferentes e heterogêneas. Desta forma, então, Wallon consegue rever e superar as oposições "da criança ao adulto" e "do biológico ao social", buscando as contradições reais e a forma como estas podem ser, por elas mesmas, um motor para a evolução da criança.

Henri Wallon não foi apenas um Médico ou um Psicólogo da criança. Seu projeto foi formular uma "ciência do homem". Em 1925 ao publicar sua tese de doutorado "A infância turbulenta", propôs aquilo que mais tarde iria se chamar de "neuropsicologia". Nesta época ainda não tinha como sustentar esse conteúdo que aprofundou ao publicar "As origens do caráter da criança".

Já na primeira obra tentou explicar como o Sistema Nervoso vai se hierarquisando. Segundo o autor, os comportamentos simples (gênese dos tipos motores e psicomotores) irão se diferenciando cada vez mais até a gênese do psiquismo (pensamento). O comportamento e a conduta vão se organizando à medida que a criança vai passando das estruturas motoras até estruturas mais evoluídas - a cognição.

É através de um conceito chave "a emoção" que, segundo o autor, se estabelece a relação entre o biológico e o social e psicológico. Assim, a afetividade é a fase de desenvolvimento mais primitiva. Primeiramente a afetividade está ligada às manifestações fisiológicas (fome, prazer, desconforto, etc...). Através da "atividade emocional" que a criança consegue realizar a passagem, a transição entre o estado orgânico, mais primitivo, até sua etapa mais cognitiva. Neste processo estão envolvidos fatores orgânicos e também a mediação cultural, social.

Buscou a base de seu método dialético no materialismo histórico por entender que a natureza, quer seja física ou mental, é uma realidade objetiva que existe fora e independente da consciência. Segundo René Zazzo, o método de Wallon consistiu em estudar as condições materiais de

desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas como sociais e em observar como, através dessas contradições, constrói-se um novo plano da realidade que é o psiquismo e a personalidade. A dialética é o método que considera que a natureza não é uma acumulação acidental de objetos. Nenhum fenômeno pode ser compreendido se for encarado isoladamente. Os fenômenos devem ser encarados também do ponto de vista do seu movimento, das transformações, das contradições. É esse, segundo o autor, o processo que dá conta de explicar o desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a consciência não é absoluta nem relativa. Forma-se e transforma-se pelas razões das coisas humanas e materiais.

Para Wallon a ação (ou a praxis - o movimento) mostra como se opera a promoção qualitativa que se processa do fisiológico para o psíquico fornecendo as pistas para se conhecer a identidade do homem sob os seus diferentes aspectos. Mas então, como se dá, efetivamente, o desenvolvimento? O desenvolvimento é regulado por dois princípios fundamentais:

1- Alternância: a maturação das funções depende do aprimoramento de:

- Sensibilidade introceptiva: ligada ao funcionamento de vida vegetativa visceral e da sensibilidade proprioceptiva ligada à estimulação dos músculos e de seus anexos. Isso ocorre no primeiro estágio de desenvolvimento que é o estágio emocional.

- Sensibilidade exteroceptiva: estimulada pelos agentes exteriores do organismo (visão, audição, olfato, etc...) e do córtex cerebral. Ocorre no estágio sensório-motor ou da inteligência espacial.

Estas circunstâncias neurofisiológicas vão se tornando "imperceptíveis" à medida que o desenvolvimento avança, porém, revelam-se bem configuradas em situações patológicas.

2- Integração Funcional: a mudança de fase, assimilando o que já foi adquirido, não exclui o estágio precedente. Dá uma continuidade a tudo o que já foi adquirido

A alternância e a integração funcional ocorrem em um jogo dialético onde a maturação do sistema nervoso e as vivências sócio-cultural são de fundamental importância.

Para explicar como se dá o desenvolvimento, Henri Wallon resgata os conceitos de Genótipo e de Fenótipo. Entende que o Genótipo é o conjunto de caracteres hereditariamente transmitidos. Já o Fenótipo é o conjunto de caracteres exteriores ao organismo, resultantes da interação com o meio

cultural. Desta forma, a psicogenética Walloniana é um fenômeno biológico e social: cada etapa do desenvolvimento psíquico representa o resultado original daquilo que as estruturas possibilitam e das experiências propostas pelo meio. A criança, desde seu nascimento, é um ser simultaneamente biológico e social. O desenvolvimento biológico e social são condições complementares. As capacidades biológicas são os condicionantes da vida em sociedade, mas o meio social é o condicionante do desenvolvimento destas capacidades.

Os fisiologistas haviam distinguido dois aspectos na função da motricidade: o movimento propriamente dito e o estado de tensão variável dos músculos (tônus). Segundo Zazzo, a originalidade de Wallon está em ter dado à função motriz e especificamente à tonicidade, um sentido psíquico: "A simples descrição das funções motoras e dos tipos psicomotores é já uma contribuição importante à edificação de uma psicologia científica, mas a originalidade de Wallon repousa no fato de ter considerado os tipos psicomotores e as etapas do desenvolvimento motor não como entidades neurológicas e sim, como realidades psicológicas de um condicionamento muito mais complexo".

Para o autor, cada etapa do desenvolvimento está caracterizada por uma atividade preponderante. Em cada estágio existe um "conflito" específico que a criança deve resolver. As respostas que a criança dispõe: motoras, intelectuais, afetivas, são inseparáveis, estão integradas em unidades dialéticas. A preponderância de algumas respostas sobre outras caracteriza cada estágio. O desenvolvimento da criança está balizado por crises. Existem momentos em que as condições possibilitam uma nova ordem que reorienta e reorganiza toda a sua atividade, sem suprimir as condutas anteriores. Essas crises evolutivas são verdadeiras reestruturações do comportamento infantil. A sucessão das etapas apresenta-se de modo descontínuo: "a passagem de uma para outra não é uma simples ampliação e sim uma recomposição". As atividades preponderantes em uma etapa reduzem-se ou são suprimidas, aparentemente, na seguinte. A integração funcional é a mais complexa das funções psíquicas: cabe ao "eu" integrar as atividades mais primárias às mais recentes, como síntese dos processos de diferenciação e agrupamento. Síntese que é o resultado da dialética evolutiva. Wallon sublinhou a unidade do ser da criança, apesar da aparente diversidade das crises e dos conflitos, das atividades preponderantes e das alternâncias funcionais: "em cada idade a criança constitui um conjunto indissociável e original".

Desta forma, a noção de estágio pode ser entendida como uma tentativa de definir níveis funcionais, tentativa de aprofundar o conhecimento de modo organizado e as normas que tomam seus diversos comportamentos durante a evolução. O estágio não tem uma base cronológica, mas baseia-se em uma sucessão funcional.

Wallon distingue dois estágios no primeiro ano de vida da criança: o estágio impulsivo puro tendo como principal característica a atividade motora reflexa; e o estágio emocional ou de simbiose afetiva. O terceiro estágio, sensitivo-motor ou sensorio-motor surge no final do primeiro ano ou início do segundo, quando a criança orienta-se para interesses objetivos e descobre realmente o mundo dos objetos. Wallon ressalta dois aspectos importantíssimos dessa fase: a aquisição da marcha e a aquisição da linguagem que contribuem para uma radical modificação do mundo infantil.

No quarto estágio - o projetivo, a ação é estimuladora da atividade mental (consciência), o ato é o acompanhante da representação. O quinto estágio é o do personalismo: após os progressos marcados pelo "sincretismo diferenciado", a criança chega à "consciência do eu", Ao chegar à idade escolar, aos seis anos, possui os meios intelectuais e as oportunidades de individualizar-se.

O autor ressalta a importância das trocas sociais para a criança em idade escolar e os benefícios decorrentes favorecendo o seu pleno desenvolvimento. Uma última etapa separa a criança do mundo adulto: a adolescência.

Podemos identificar quatro grandes temas em sua teoria:

1)- A questão da motricidade: Entende que a motricidade é a primeira forma de manifestação do ser humano. Mas desde suas primeiras manifestações a motricidade é AFETIVA. O bebê, por ser prolongadamente dependente do outro, utiliza-se dos recursos da afetividade para agir sobre o ambiente e sobre o outro. Para o autor o movimento possui duas dimensões:

a) Dimensão afetiva: é um reforço da comunicação: a mímica do bebê, movimentos de braços e pernas, movimentação e expressões dos adultos.

b) Dimensão práxica: quando atua sobre o ambiente; envolve a cognição.

Quando a criança vai estruturar sua linguagem estas dimensões também estarão presentes. Em estudos mais aprofundados o autor queria descobrir quais as raízes orgânicas do movimento. Chegou à conclusão de que estas raízes estão na musculatura, pois são os músculos que formam o movimento. Portanto os músculos tem duas funções importantes: Função cinética: que é responsável pelo deslocamento do corpo no espaço. É deslocamento, é movimento. Função tônica: responde à sustentação da posição (tônus). Ambas variam de acordo com os estados afetivos. Assim, Wallon classificou os movimentos conforme as áreas de controle neurológico:

Movimentos reflexos: inerentes à espécie humana. A nível de medula.

Movimentos automáticos: a nível de sub-córtex. Os movimentos automatizados acompanham as praxias e são controlados pelo sub-córtex. São os cacoetes, automatismos gestuais que realizamos sem nos darmos conta pois são inconscientes.

Movimentos voluntários: a nível de córtex cerebral (lobo parietal e pré-frontal). Segundo Wallon existe sempre uma dependência entre os movimentos automáticos e os movimentos voluntários (ex: dirigir um automóvel).

Quando a criança nasce, os movimentos são impulsivos, formam a base para os movimentos expressivos, de acordo com a resposta social. O equipamento neurológico, sensorio-motor só ficará pronto no final do primeiro ano de vida. Desta forma, existe uma lentidão de movimentos já que é um processo longo. O rumo geral do desenvolvimento motor tende a se internalizar em ato mental. É o caminho que a criança faz do ato ao pensamento. O pensamento é um grande redutor da função cinética, mas não da função tônica.

2- A questão da emoção: Para Wallon a emoção é orgânica e social. É orgânica porque tem controle sub-cortical e tem repercussões tônicas. A emoção faz parte da vida orgânica e cognitiva. É através dela que o indivíduo se socializa. É pela comunicação afetiva que temos acesso ao mundo humano. "No primeiro ano de vida nutrir a inteligência é nutrir o feto". Segundo o autor a emoção é social e epidêmica e a mãe é afetada pelo choro do bebê. A criança sobrevive graças à mobilização do outro pela emoção. Primeiramente a emoção é controlada pelo sub-córtex. À medida que o córtex vai amadurecendo, vai ocorrendo a possibilidade de um controle maior. Em um primeiro momento a emoção é incontrolada, passando a controlar-se lentamente através da maturação e do processo social. Crianças muito impulsivas podem apresentar alguma lesão sub-cortical. Podem também, segundo o autor, apresentar um problema de "educação da emoção" - o que fazer com a emoção, emoção descontrolada.

A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: é também uma fase de desenvolvimento. a

Atividade e apenas uma das dimensões da pessoa. O também uma fase de desenvolvimento, a mais primitiva. A história da construção da pessoa se dará por uma sucessão pendular de movimentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos - não paralelos, mas integrados. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência. Com a linguagem surgem outras formas de vinculação afetiva, é uma forma cognitiva de vinculação afetiva. Wallon falava, então, em três momentos dessa afetividade: 1-afetividade emocional ou tônica, inicial. 2- Afetividade simbólica. 3- Afetividade categorial.

A construção da pessoa é uma auto-construção. O vínculo afetivo supre a insuficiência da inteligência do início da vida., quando ainda não é possível a ação cooperativa que vem da articulação de pontos de vista bem diferenciados. O contágio afetivo cria os elos necessários à ação coletiva. Com o passar do tempo, a essa forma primitiva acrescenta-se outra e assim vai se construindo como sujeito.

3- A questão da inteligência: Segundo o autor a inteligência se desenvolve através de "saltos". Para que estes "saltos" ocorram é necessário o amadurecimento neurológico e também a influência da cultura. Descreve dois momentos principais: -a inteligência sensório-motora e -a inteligência representativa. Para que ocorra, então, o "salto" da inteligência sensório-motora para a representativa são necessários os elementos neurológicos e também a influência da cultura. A inteligência representativa iniciaria, desta forma, em uma fase pré-categorial, onde o pensamento é sincrético, permitindo a "circulação" entre eles.

Para que ocorra este primeiro "salto" a criança passa por níveis de socialização:

- Primeiro nível de socialização: diálogo tônico.

- Segundo nível de socialização: a comunicação já é simbólica, lingüística, face a face com o outro (a nível oral).

- Terceiro nível de socialização: a partir da escrita a criança não precisa mais do outro para se socializar, poderá seguir sozinha, passando, agora, a ter acesso a outros elementos da cultura.

Quando o pensamento ainda é sincrético (até por volta dos 9 anos) os conceitos, as coisas, os objetos ainda estão muito "misturados", confusos, redundantes, pois a criança ainda não aprendeu a pensar. A medida que a criança vai passando por um processo de diferenciação vai se "especializando" (vai aprendendo a pensar). Estará, desta forma, se preparando para um próximo "salto" que se efetivará na puberdade.

Estes três temas levam a uma idéia de conjunto, de pessoa, que é com o que Wallon realmente esteve preocupado, ou seja, como é que se dá a "montagem" do EU. Este é o quarto grande tema de sua obra.

4 - A formação do "eu": O "eu" se estrutura por um processo de alternância funcional entre etapas centrípetas e etapas centrífugas

Primeiramente o indivíduo está interessado em si mesmo. É uma fase predominantemente afetiva. O social aqui é sinônimo de inter-pessoal. Depois tem disponibilidade de exploração do real. É uma etapa em que seus interesses voltam-se para o meio, com a exploração do mundo real. É uma etapa mais objetiva, cognitiva. O social aqui é sinônimo de cultural. Com a conquista da função simbólica e a linguagem poderá construir seu "eu" a nível simbólico. Todo este aparato cognitivo está à serviço desta construção.

Na estruturação do "eu" os aspectos cognitivos estão misturados, incorporados nos aspectos afetivos e um nutre o outro. Primeiramente, quando o indivíduo é bebê, este afetivo é quase corporal, epidêmico. É necessário que o bebê consiga fazer uma ruptura com estes elementos para que construa, progressivamente, a consciência de si e adquira autonomia. Nesta fase o conflito com o outro está sempre presente caracterizando atos de rebeldia e de negação. É a "tempestade do personalismo" que permite ao indivíduo diferenciar-se, progressivamente, do outro permitindo, inclusive, que organize melhor o pensamento abolindo, paulatinamente, o sincretismo presente nesta fase. Não podemos esquecer que neste processo estão em jogo dialético aspectos orgânicos, maturacionais, e sociais. Na adolescência a afetividade passa a ser racionalizada. A medida que o "eu" vai se construindo vão sendo introduzidos elementos cognitivos à afetividade. Esta é uma construção dialética, um processo inacabado, de toda a vida.

A Educação, segundo Wallon, é um fato social. O homem é um ser social e, mais ainda, membro de uma sociedade concreta, nela atuando, modificando-a e sendo por ela modificado. Quando se ignora a dimensão social e política da Educação, faz-se obra educativa artificial e limitada. Entendia que a Escola Tradicional seleciona as atividades e conteúdos muito mais por uma opção ideológica do que por princípios psicológicos. O ensino deveria, então, levar em conta o papel que os comportamentos infantis e as aquisições cognitivas representam na vida deste aluno. Para tanto, exige-se que o professor conheça os comportamentos prioritários para cada etapa de desenvolvimento do seu aluno.

O professor deve estar atento ao fato de que a bagagem com a qual a criança aborda cada experiência nova é constituída de esquemas parciais e grosseiros que devem ser completados . O processo intelectual da criança se faz graças a uma acumulação gradual de representações. Wallon acreditava que, mesmo a escola apresentando imperfeições, deveria ser mantida e o papel do professor resgatado. A escola, segundo o autor, é um meio indispensável ao desenvolvimento da criança não devendo ficar restrita à ação do meio familiar. O grupo familiar lhe é imposto, o escolar ela pode eleger. A escola é um meio mais rico, mais diversificado e oferece à criança a oportunidade de conviver com seus pares.

Finalizando, para Wallon, o mérito da Educação é desenvolver o máximo as potencialidades de cada indivíduo. É nesse mesmo indivíduo que devem ser buscadas as possibilidades de superação, compensação e equilíbrio funcionais. Contrariamente a forçar sua dissociação funcional é preciso, isto sim, facilitar-lhe a síntese inter-funcional mais enriquecedora para sua atividade e personalidade. Se a Educação pretende respeitar a personalidade total da criança e a integridade de seus processos, deve utilizar cada momento da infância para assegurar o desenvolvimento pleno das disposições e aptidões correspondentes, de tal forma que à sucessão de idades corresponda a uma integração positiva das atividades mais primárias para as mais evoluídas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1- AJURIAGUERRA. Distúrbios Psiquiátricos na Infância. Ed. Masson, R.Janeiro,1985
- 2- DANTAS,H. A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. Edit. Manole, S.Paulo, 1990.
- 3- _____. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: De La Taille et all. Piaget, Vygotsky e Wallon: as teorias psicogenéticas em discussão. Summus, S. Paulo,1993.
- 4- _____. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: De La Taille et all. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Summus, S.Paulo, 1993.
- 5- DANTAS, P. Para Conhecer Wallon - Uma Psicologia Dialética. Ed. Brasiliense, S. Paulo, 1983.
- 6- WALLON. H. As origens do caráter na criança. Nova Alexandria, S. Paulo, 1995.
- 7- _____. Psicologia e Educação da infância. Editorial Estampa, Lisboa, 1975.
- 8- WEREBE,M.J.et all. Henri Wallon. Ed. Ática, São Paulo, 1986.
- 9- ZAZZO,R. Henri Wallon: Psicologia e marxismo. Editorial Vega, Lisboa,1978.

Edição anterior

Página inicial

Próxima edição

Cadernos :: edição: 2000 - Nº 16 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**